

LINGUAGENS ECOLÓGICAS, TECNOLÓGICAS E AFETIVAS: PARA O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DE INFÂNCIAS EM VULNERABILIDADES.

Ivana Cristina Santana¹

Resumo: Este artigo apresenta a pesquisa em andamento sobre Inovações Pedagógicas no processo de Alfabetização e Letramento de Infâncias: presenciais e a distância, de crianças em vulnerabilidades. O destaque está na utilização de sucatas de uso doméstico como recurso ecológico e lúdico, assim como, investigar o uso de tecnologias nesses processos de aprendizagens. A pesquisa de cunho qualitativa e estudo de caso, é apoiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa Científica (PIBIC), financiada pelo Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), através da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A orientação é da Professora, Doutora em Educação Ana Kátia Alves dos Santos, docente associada da FACED/UFBA. O campo prático de observação e experimentações é o Centro Integrado de Apoio à Criança e ao Adolescente (CIAC), localizado na comunidade periférica de Alto de Ondina, Salvador - Brasil. Neste contexto pandêmico, as ações de campo concentram-se em encontros online, reuniões virtuais e produções científicas. A pesquisa busca, ainda, reflexões teórico-práticas sobre a formação de Educadores Sociais, findando-se em 2021.2.

Palavras-chave: Infâncias vulneráveis, leitura e escrita, ecologia, tecnologia.

¹ Faculdade de Educação (FACED) / Universidade Federal da Bahia (UFBA).
E-mail. ivanasantana46@gmail.com

INTRODUÇÃO:

Mesmo em contexto pandêmico que o mundo vem atravessando, a ciência e seus meios de produzir conhecimento mantêm-se em estado de ação, ainda que, com todos ataques e enfrentamentos no qual está sendo submetida oriundas de políticas negacionistas. Com a educação não tem estado diferente, os desafios são extensos tão quanto a necessidade de continuar investigando as melhores inovações para as práxis pedagógicas. Sobretudo, das infâncias em vulnerabilidades. Compreende-se nesta proposta de pesquisa como vulnerabilidade, crianças que não desfrutam na prática dos seus direitos, que por sua vez, de forma inadequada vêm-se desassistidas, seja pela família, pelo poder público ou pela sociedade como um todo, ainda que esses direitos básicos á vida, saúde, segurança, educação, lazer, entre outros, estejam assegurados legitimamente pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), tornando mais agravante tais realidades.

Nesse contexto de vulnerabilidade, está o CIAC – Centro Integrado de Atendimento à Criança e ao Adolescente, no qual, torna-se o campo das pesquisas e investigações sobre as diversas linguagens e saberes da criança através do processo da aquisição da Leitura e Escrita. A instituição tem como objetivo atender crianças em contexto de risco social, em turno oposto ao da escola regular, que por sua vez, devem estar regularmente matriculadas na Rede Municipal de Ensino de Salvador. O CIAC atua com diversas atividades para o desenvolvimento e aprendizagens de sujeitos em processo de formação, com capacidade de atendimento de 80 vagas para crianças com idade entre cinco e doze anos, distribuídas nos turnos matutino e vespertino, de segunda a sexta-feira, está situado na comunidade de Alto de Ondina, considerada área de alto risco e vulnerabilidade social, principalmente paras as crianças e adolescentes, devido ao tráfico incisivo na localidade. Este espaço é mantido pela Secretaria Estadual de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social – SJDHDS. O espaço configura-se como ocupação do tempo ocioso de seus educandos, que sem o qual, estariam desassistidos e vulneráveis as mazelas sociais da região.

Para tanto, o objetivo central deste projeto de pesquisa é formar alfabetizadores pesquisadores, críticos, reflexivos e afetivos no campo da alfabetização de crianças, para que possam atuar de forma inovadora e criativa nos espaços onde estiverem inseridos.

1 - A Linguagem Afetiva como Metodologia Investigativa.

Por sofrerem enfrentamentos diversos no campo familiar, cultural, alimentar e segurança, infâncias (ar) riscadas ou, em vulnerabilidades, demandam maiores investimentos de pesquisas em recursos pedagógicos e suas respectivas ferramentas, com fins, de facilitar seus processos cognitivos referente as assimilações, as percepções e as associações, vislumbrando resultados menos sofridos e/ou excludentes, mas sim, prazerosos, significativos e afetivos. Para isto, o projeto segue as metodologias qualitativa e estudo de caso. Bicudo (2009) defende que a pesquisa tem como um dos objetivos 'ir-à-coisa-mesma', ou seja, conectar-se intencionalmente com o fenômeno pesquisado, viver a experiência. Nesta pesquisa, o estudo de caso apresenta três fases: uma exploratória, a interventiva e outra descritiva. Na Fase Exploratória foi realizada o levantamento dos conhecimentos prévios sobre os processos já existentes de alfabetização na instituição. Na fase interventiva, que segue simultânea às demais, vem acontecendo oficinas e atividades de intervenção de forma online junto às crianças, a fim, de contribuir com o processo de leitura e escrita. E a Terceira e última fase, a Descritiva, esta que visa a sistematização escrita com revisão de literatura sobre a temática do projeto. Os instrumentos de investigação consistem na exploração das sucatas de uso doméstico para realização de oficinas de meio ambiente, recurso pedagógico e produção de textos, fazendo uso da tecnologia. Nesse processo investigativo, a pesquisa poia-se em: COSTA (2014) e DEMO (2012); KLEIMAN (1995); SOARES (2000); LÉVY (1993) e SANTOS (2010, 2011, 2018, 2019).

Os meses iniciais desta pesquisa entre outubro e dezembro de 2020, foram determinantes para planejar as atividades e experimentações pedagógicas de Alfabetização e Letramento com os recursos previstos no projeto, bem como, estar em contato com as crianças, aproximar-se delas, provocar vínculos, conhecer suas dificuldades de acesso tecnológico, compreender as demandas, para enfim, pensar ações

pertinentes às propostas do projeto. Parcialmente constatamos as desigualdades sociais tecnológicas como fator dificultador para ações mais extensas. Estar em contato com as crianças virtualmente, foi desafiador. Haja vista, que essas infâncias não dispõem de aparelho celular, ou qualquer outro tipo de aparelho tecnológico. O celular disponível nas residências dos educandos pertence ao adulto da casa. Sendo que este adulto trabalha diuturnamente, tendo disponibilidade de repassar este único aparelho para a aprendizagem da criança após às 20 horas.

Outra constatação, consiste na péssima prestação de serviço de internet na comunidade, os encontros sofreram constantes interrupções na conexão, baixa qualidade na transmissão de imagem e de voz. Já quanto aos interesses dos pais e/ou responsáveis, bem como dos alunos do CIAC, em participar e estar conectado com a aprendizagem por meio desta pesquisa é relevante. Contudo, os fatores tecnológicos e digitais delimitam a quantidade desejável de participantes nos respectivos encontros online. Esses fatores afirmam o nível de desigualdade social existente de forma gritante nas periferias nordestina do Brasil, formada em sua grande maioria por população negra. Atualmente a pesquisa encontra-se na fase de planejamento de ações práticas com atividades online, tais quais: videoaulas, encontros online (semanal), produção teórica e difusão da pesquisa em eventos científicos. A conexão tecnológica nos submete a interrupções diversas, contudo, a conexão afetiva nos mantém conectados.

2 – As Linguagens da Escrita: Analógicas e digitais

Considerando a infância na perspectiva da criança, seu universo resume-se no único conceito: o brincar. Em seu ciclo inicial de vida compreendido como primeira infância, nada mais lhe importa ou parece fazer sentido que não seja a brincadeira. A pré-escola deve ser o espaço de mediações e estímulos psicomotor, cognitivo e sociabilizador, preparando-a para a fase da latência, considerada a segunda infância: dos seis anos de idade até a puberdade. Fase essa, na qual dedica-se os estudos deste projeto, especificamente em processos de aquisição da leitura e da escrita de meninos e meninas, sobretudo, em vulnerabilidade. Que por sua vez, compulsa a reflexão: o que caracteriza infâncias em vulnerabilidade, quem são essas crianças, onde estão inseridas e/ou quais

contextos sociais as caracterizam como vulneráveis e, quais suas implicações no processo de associações e assimilações na aprendizagem? Para atores da educação do Ensino Fundamental I, geralmente, o brincar tão valorizado pelas crianças e explorados na Educação Infantil como recurso de aprendizagem, degenera-se, especialmente, nas séries iniciais – esta, foco da pesquisa. Provocando deste modo, estranhamento nos processos de concepção da aprendizagem dos educandos. A escassez de tempo para produção de recursos pedagógicos, bem como, de recursos financeiros são os principais fatores que inviabilizam a práxis de aulas lúdicas. Diante disto, o projeto experimenta recursos ecológicos, explorando sucatas de uso doméstico, com fins, de facilitar aprendizagens, sem custos de tempo ou financeiro. Por meio da Alfabetização Ecológica os potes, as caixas e as embalagens tornam-se figurantes no cenário de construção de texto, promovendo a autonomia de sujeitos em processo de construção da escrita, de forma prazerosa, brincante e emancipadora, bem como, protagonistas de suas próprias linguagens e escritas, para então, nesse sentido, *“pensar na introdução de novos métodos, abordagens e habilidades a serem desenvolvidas pelas crianças no que diz respeito ao acesso à leitura e escrita, no contexto não apenas da escolarização, mas na vida social, ou seja nas práticas de letramento.”* (SOARES,2000).

E como inovar essa produção analógica (escrita a punho) em conexão ao letramento digital? As tecnologias digitais é um marco na sociedade contemporânea, tornando-se cada vez mais, parte do cotidiano de seus sujeitos. As interações relacionais estão linkadas nas interfaces da web. A difusão de informação e conhecimento disponíveis de forma globalizada neste ambiente, vem estimulando revoluções no campo da educação. Neste período de pandemia provocado pelo Covid-19, a lousa é substituída por telas de aparelhos tecnológicos e/ou dispositivos móveis. Os livros físicos, dão lugar aos downloads de PDF's, a troca relacional está conectada através das redes sociais, nos mais diversos aplicativos que minimizam o distanciamento social. A sala de aula está invertida? Para Levy *“Cada um em sua escala, os atores da comunicação ou os elementos de uma mensagem constroem e remodelam universos de sentido. [...], chamaremos estes mundos de significação de hipertextos”* (1993, p. 15). Sendo assim, no contexto da educação brasileira e nas mais diversas fases da educação, o ensino remoto, online ou a distância que anterior a pandemia no ambiente da aprendizagem

presencial era de pouca evidência ou de valor pedagógico, passa a ter sua relevância no cenário atual. Diante desta necessidade desafiadora, o projeto vem se debruçando em experimentações, com fins, de inovar nas práticas da educação presenciais e a distância para infâncias em vulnerabilidades. O imbróglio da Alfabetização de infâncias na idade correta, configura-se como necessidade de estudos contínuos, para apresentar a sociedade melhores soluções conforme perfis distintos de sujeitos em processo de aprendizagem da leitura e escrita. Haja vista, de modo geral, na Alfabetização e Letramento não há consenso pedagógico de suas melhores práticas, e sim, permanentes investigações. Reflexionando a Alfabetização como seiva desta pesquisa em andamento, que prosseguimos neste campo vasto de aprendizagens, trocas e compartilhamentos social, afetivo e humanizado. Tendo em vista, aprimorar a formação crítica e reflexiva do professor alfabetizador como cientista e educador social, atuando de modo mediador, social e cultural no espaço de aprendizagem dos educandos.

3. A Vulnerabilidade: Dificuldades enfrentadas e insistência como linguagem de superação:

Os fatores tecnológicos e digitais delimitam a quantidade desejável de participantes nos respectivos encontros online organizados pelo projeto. Esses fatores afirmam o nível de desigualdade social existente de forma gritante nas periferias nordestinas do Brasil, formada em sua grande maioria pela população negra.

Como tentativa de ampliar a participação das crianças e famílias, o contato via Whats'App têm sido frequente e utilizado como melhor ferramenta para o momento, com bons resultados.

Compreende-se que o desafio é enorme, assim como também é extenso o desejo e os esforços para (re) criar inovações pedagógicas no processo de Alfabetização e Letramento de crianças em vulnerabilidade. Entenda-se por criança em risco social (ANICA E FREIRE-RAPOSO, 2017) toda àquela que tem os seus direitos básicos violados, a exemplo, o Direito à vida, à Educação e à Saúde, o Direito à Convivência Familiar e Comunitária, o Direito ao Esporte e Lazer, o Direito à Liberdade, Dignidade e Respeito e o Direito à Preparação e Proteção ao Trabalho, e que devido à violação destes

são expostas a situações de vulnerabilidade e potencial perigo como a violência física e psicológica, à exploração de várias ordens (moral e física), ao uso de entorpecentes e envolvimento com a criminalidade e a baixa expectativa de vida digna e 'produtiva' no futuro, tanto em nível pessoal quanto social, e que assim compromete o seu desenvolvimento integral e saudável. Diante da atual realidade, não aceitamos como opção render-nos às dificuldades impostas pela Pandemia, seguiremos assim, pesquisando, adquirindo e trocando saberes para ampliação de qualificação científica.

Nada se perde, tudo se (re)aproveita, se (re)inventa, se recicla! "*Enquanto houver sol, é caminhando que se faz o caminho*". (Titãs).

CONCLUSÃO:

Diante de um contexto de pandemia, com restringência em diversas ordens da sociedade, a pesquisa vem produzindo resultados significativos para o campo da Ciência da Educação, atuando com afinco na proposta de inovações na alfabetização (leitura e escrita) de infâncias em vulnerabilidades, tanto nas propostas de experimentações práticas através dos recursos ecológicos, quanto na produção de materiais teóricos, este último, vem promovendo consideráveis reflexões no âmbito acadêmico, a nível nacional e internacional, como as participações em eventos científicos, à saber: Universidade do Minho (UMinho), Universidade de Coimbra - ambas em Portugal; EPEN e NEPESSI (FACED /UFBA), Congresso Virtual UFBA, igualmente, submissões em processo de produção em andamentos nos eventos científicos de relevância como ENECULT, ENELUD, artigos e dossiês em Revistas científicas.

Neste momento em que a Ciência vem sendo severamente criticada, desacreditada e sofrendo conspirações oriundas do movimento anticiência e, em que sua importância, sua eficácia e seus recursos são postos em conflitos, é determinante a continuidade desta pesquisa em um momento histórico, que tem como foco, buscar resultados facilitadores para as práxis pedagógicas no processo de Alfabetização e Letramento de crianças vulneráveis, estas, que geralmente têm seus direitos continuamente omitidos e/ou violados pelas diversas esferas sociais. Pesquisas como esta com foco em Inovações em Práticas de Alfabetização para a Infância: presenciais e a distância, constituem-se de fundamental importância para a fruição da ciência na Universidade Federal da Bahia

(UFBA) e para a afirmação de programas científicos como o PIBIC- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, este aqui validado pelo Fundo de Amparo à Pesquisa da Bahia(FAPESB), instituições estas que constituem-se como potentes difusores do saber e do conhecimento humano, com fins de proporcionar, democraticamente, uma sociedade mais reflexiva e emancipada em suas diversas instâncias, seja a médio ou longo prazo. Este trabalho nos inspira e enche de esperança, motivada por palavras de Freire (1979, p. 84) as quais apontam que "*Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo*". Resistir e esperar têm mostrado ser os melhores resultados até aqui alcançados!

REFERÊNCIA:

ANICA, Aurízia e FREIRE-RAPOSO, Sofia. **Crianças em Risco**. Um olhar multifacetado. Algarve: Edição Soroptimist Internacional Clube de Tavira/Universidade do Algarve, 2017.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. BRASIL. (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília.

BRASIL, **Marco legal da Primeira Infância**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.html> Acesso em 25/08/2020.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**. Ética do humano - compaixão pela terra. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. 199p.

COSTA, Henriqueta. **Inovação Pedagógica: A tecnologia ao Serviço da Educação**. Lisboa: Chiado Editora, 2014.

HÖLLDAMPF, Katja. ROTHFUSS, Eberhard. **Auto-organização urbana em bairros desprivilegiados: possibilidades e limites para a articulação autônoma em Salvador, Bahia**. GeoTextos, vol. 9, n. 1, jul. 2013.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

ROMANS, Mercê; PETRUS, Antoni e TRILLA, Jaume. **Profissão: Educador Social**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTOS, Ana Katia Alves dos. **Pesquisa de Natureza Qualitativa**. In: SANTOS, Ana Katia Alves dos et al (ORG.). Práticas de Pesquisa Qualitativa: o Estudo de Caso na Formação Docente do Mestrado Profissional em Educação da FAGED/UFBA. Curitiba: CRV, 2018. 6/7.

SANTOS, Ana Katia Alves dos e QUEIROZ, Adriana Franco. **Infância e o Paradigma da proteção integral**: Reflexões sobre direitos e situação de trabalho. Revista Entreideais. V.8. n.2 2019. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/27605>> Acesso em 4 de jul 2020

SANTOS, Ana Katia Alves dos **Alfabetização para a infância: perspectivas contemporâneas**. Volume I. Salvador: Edufba, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª ed. 2ª impr. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.